

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

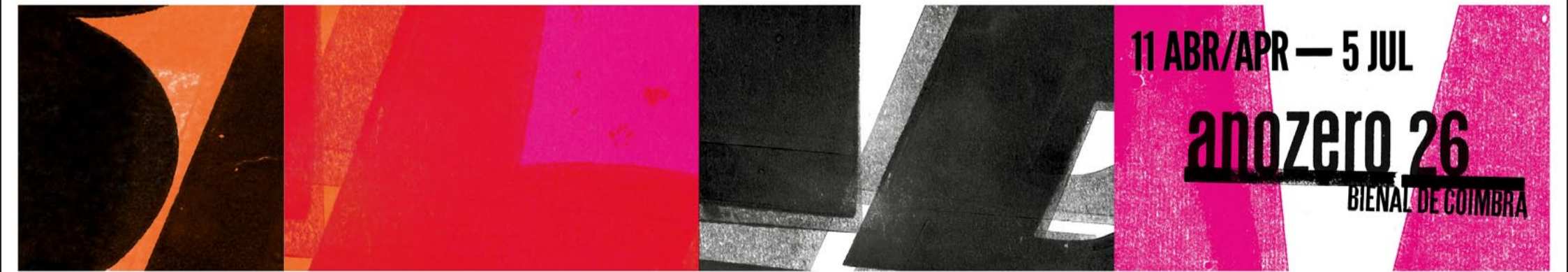
SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL 2026 | N.º 1485 | ANO 5 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

ANOZERO COMEÇA ESTE FIM-DE-SEMANA E LEVA A ARTE A VÁRIOS LUGARES DE COIMBRA



PÁGINA 2

PUBLICIDADE



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Anozero'26 abre Coimbra à arte como gesto de partilha



A edição de 2026 do Anozero – Bienal de Coimbra inaugura este fim-de-semana, a 11 e 12 de Abril, com um programa de abertura distribuído por vários espaços da cidade, que reúne exposições, performances, música, visitas guiadas e momentos de encontro comunitário. Com entrada livre e patente até 5 de Julho, a bienal apresenta-se sob o tema **“Segurar, dar, receber”**, propondo uma reflexão sobre a exposição enquanto lugar de relação, reciprocidade e interdependência.

Com curadoria de Hans Ibelings e John Zeppetelli, assistidos por Daniel Madeira, o Anozero'26 parte da raiz proto-indo-europeia ghabh, associada à origem da palavra “exposição”, para explorar o seu triplo sentido — segurar, dar, receber — e a sua ligação a ideias como habitat, habitação, partilha, hospitalidade, ajuda mútua e simbiose. A proposta curatorial interroga, assim, a forma como a arte e a arquitectura modelam estas trocas e o próprio acto de habitar o mundo em comum.

O programa inaugural começa no sábado, às 13h30, com a abertura do Círculo Sereia, seguindo-se, às 14h30, a abertura da Sala da Cidade.

No Círculo Sereia, um dos núcleos centra-se no genocídio em Gaza. Através de vídeos de investigação, a Forensic Architecture analisa o uso de ordens de evacuação apresentadas pelo exército israelita como dispositivos humanitários, mostrando como estas operam, na prática, como mecanismos de medo, coerção e violência.

Neste mesmo núcleo, Thomas Demand apresenta imagens construídas que abordam a crise de forma indirecta, enquanto Adam Broomberg e Rafael Gonzalez expõem fotografias de oliveiras nos territórios ocupados da Cisjordânia, entre resistência e destruição. Taysir Batniji, por seu turno, reúne centenas de imagens de chaves pertencentes a habitantes deslocados de Gaza, convocando temas como memória, perda e apagamento.

Na Sala da Cidade, o destaque vai para Nan Goldin, com Stendhal Syndrome, obra centrada no amor e na força avassaladora da arte, construída a partir do cruzamento entre imagens da história da arte e retratos íntimos. Figura central da arte contemporânea e do activismo, Goldin é igualmente reconhe-

cida pelo seu posicionamento político e pela intervenção em causas sociais.

Às 15h00, a Igreja de Santa Cruz recebe a performance Libertas – Da condição de pessoa livre, de Vasco Araújo, uma marcha coral colectiva inspirada em Va, pensiero, de Giuseppe Verdi, que propõe uma reflexão pública sobre liberdade e poder. A abertura oficial da bienal decorre às 17h00, no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, onde, às 18h30, é apresentada a performance Manifesto By Lyrics, de Arno Brandhuber, Constanze Haas e dos músicos Manuel de Villiers, Jakob Deider e Fernando Oliveira. A partir das 19h30, seguem-se jantar comunitário e, às 22h30, festa de abertura, com concerto da banda Sereias e after party com DJ.

No domingo, 12 de Abril, o programa centra-se nas visitas orientadas e no pensamento curatorial. Entre as 10h00 e as 12h00 realiza-se uma visita guiada com John Zeppetelli e Daniel Madeira. Às 11h00, no Mosteiro, é lançado o livro Proto Vernacular, de Mauricio Pezo e Sofia von Ellrichshausen. Às 14h00, uma nova visita-conversa com os curadores aprofunda os eixos conceptuais da bienal. O dia termina, às 18h30, com uma visita ao Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra, conduzida pelo colectivo Centrala e por Hans Ibelings.

Ao longo de quase três meses, o Anozero'26 estende-se por vários espaços de Coimbra, entre eles o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, o Círculo Sede, o Círculo Sereia, a Sala da Cidade, o Edifício Chiado, o Convento São Francisco, o Jardim Botânico e o MUSEU.

Agentes culturais de Coimbra afirmam que, 10 anos depois da sua inauguração, o Convento São Francisco continua sem ver esclarecidas a sua missão e identidade programáticas, lamentando o potencial que ainda está por concretizar. "Quando se pensa numa obra desta dimensão [que custou cerca de 42 milhões de euros], só se pensa na obra e não nos conteúdos", diz a directora do festival Linha de Fuga, Catarina Saraiva.

BE INSIGHT DECORRE A 10 E 11 DE ABRIL NO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

COIMBRA É O PALCO MAIOR DO MARKETING E DAS TENDÊNCIAS DO FUTURO

ANA CLARA*

O Be Insight é um encontro pioneiro na área do marketing, que procura valorizar a relevância desta área na sociedade actual e proporcionar aos participantes uma experiência enriquecedora para a sua vida profissional. A edição 2026 decorre nos dias 10 e 11 de Abril no Convento São Francisco, em Coimbra. Carina Vaz, Presidente da Marketing Network Association (entidade organizadora do Be Insight), em entrevista ao "Campeão das Províncias", explica o que se vai passar nestes dois dias. A responsável salienta que a escolha, em 2026, recaiu sobre Coimbra por ser "um território de enorme relevância cultural e académica, com um ecossistema muito forte de conhecimento e inovação e bastante potencial por explorar".

Campeão das Províncias [CP]: Fale-me do Be Insight, quando nasceu e que percurso fez até agora em Portugal?

Carina Vaz [CV]: O Be Insight nasceu como um evento académico, em 2018, mas rapidamente se transformou num encontro de referência no sector profissional do marketing e da comunicação em Portugal. Desde então, tem crescido edição após edição, reunindo oradores de excelência, marcas e profissionais do mercado. Em 2023 vivemos um momento marcante quando conseguimos trazer o Professor Philip Kotler, considerado o 'pai' do marketing moderno. Foi um momento inédito e muito significativo para todos os profissionais presentes, que elevou o evento a um novo patamar de reconhecimento e relevância. Este ano teremos a participação de Seth Godin, outro nome icónico do marketing contemporâneo, que se juntará ao Be Insight online, directamente de Nova Iorque, para partilhar a sua visão sobre o futuro das marcas e as tendências do sector.

[CP]: Porquê a escolha de Coimbra em 2026 e



Carina Vaz, presidente da Marketing Network Association: "Coimbra é um território de enorme relevância cultural e académica, com um ecossistema muito forte de conhecimento e inovação e bastante potencial por explorar"

quais as mais-valias sobre esta escolha?

[CV]: Escolhemos Coimbra pela ligação que temos à cidade, mas sobretudo porque é um território de enorme relevância cultural e académica, com um ecossistema muito forte de conhecimento e inovação e com bastante potencial por explorar. Queremos também mostrar que eventos de marketing de grande qualidade podem acontecer fora de Lisboa e que Coimbra pode ser igualmente um ponto de encontro para este tipo de summits. O Convento de São Francisco oferece um espaço único e icónico, que combina charme arquitectónico com capacidade para acolher um evento de grande dimensão e com o nível de qualidade que procuramos. Sabemos que participar no Be Insight, muitas vezes, implica deslocações e alojamento, mas temos pessoas a vir de Braga, do Algarve e de vários outros pontos do País, o que para nós é um marco muito importante. É extraordinário ver como conseguimos não só atrair profissionais de todo o território, mas também gerar impacto na cidade e contribuir para a sua dinâmica, agregando valor ao ecossistema local.

[CP]: O que podem os participantes esperar do evento?

[CV]: Os participantes podem esperar uma experi-

ência completa que combina conhecimento, networking e contacto directo com o mercado. Haverá palestras com oradores de renome, como Seth Godin, debates sobre tendências do marketing, casos práticos e oportunidades de interação com empresas líderes. A presença de nomes icónicos como Kotler, em 2023, e Godin, este ano, demonstra o cuidado do Be Insight em trazer vozes influentes que desafiam e acrescentam valor aos profissionais do sector. O evento procura também reflectir sobre o equilíbrio entre tecnologia e inteligência artificial e aquilo que continua a ser essencial no marketing: autenticidade, humanização e ligação genuína com as pessoas. Queremos que os participantes saiam com ideias e ferramentas que possam aplicar no seu percurso profissional ou na entrada no mercado de trabalho.



O marketing em Portugal está cada vez mais alinhado com as tendências globais

[CP]: Que marca querem deixar no sector da comunicação e marketing com este evento?

[CV]: O Be Insight pre-

tende afirmar-se como uma das principais plataformas de reflexão e actualização em marketing e comunicação em Portugal. Queremos que o evento seja associado a qualidade, inovação e relevância, funcionando como um ponto de encontro para profissionais que procuram conhecimento aplicável às necessidades reais do mercado. O objectivo é que cada edição deixe um legado de aprendizagem e partilha entre marcas, profissionais e talentos emergentes, procurando sempre que cada edição consiga superar a anterior.

[CP]: Quantos participantes esperam ter nesta edição e quantos tiveram na edição anterior?

[CV]: Esperamos receber entre 450 a 500 participantes em 2026, dependendo da escolha entre bilhetes pontuais ou diários, sendo que a nossa lotação máxima é de 400 pessoas por dia. Na edição anterior, o evento contou com cerca de 450 participantes, o que reforça o crescimento contínuo do Be Insight e o interesse crescente de profissionais e empresas em fazer parte desta iniciativa.

[CP]: Como avalia em 2026 o panorama do marketing e comunicação em Portugal em termos de alinhamento com as tendências mundiais?

[CV]: O marketing em

lização contínua, mas ainda existe alguma lacuna na adaptação rápida às novas tecnologias e tendências como a inteligência artificial ou o marketing digital mais avançado. Evento: como o Be Insight ajudar a colmatar essa necessidade oferecendo formação prática e estratégica, alinhada com as necessidades reais do mercado. Recebemos vários pedidos de participação de oradores, mas temos o cuidado de convidar apenas marcas e profissionais que consideramos estar realmente a destacar-se e a inovar no mercado.

[CP]: Quais são actualmente os desafios do sector, especialmente após a actual onda de entusiasmo em torno da inteligência artificial e novas tecnologias?

[CV]: Um dos principais desafios passa por equilibrar inovação tecnológica com a criação de valor real para o consumidor. Ainda assim, existe espaço para evolução, sobretudo na forma como estas ferramentas são integradas com criatividade, estratégia e humanização, garantindo que a inovação não substitui aquilo que continua a ser essencial, ou seja, a autenticidade e o valor real das marcas.

[CP]: A formação é essencial. Considera que os profissionais se têm adaptado nesta matéria ou ainda falta muita formação e actualização de conteúdos?

[CV]: A formação continua a ser um pilar essencial no sector. Muitos profissionais têm procurado actual-

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa

Eixos do Be Insight

→ Mentoria

Sessões de mentoria exclusivas com profissionais de topo, de forma a ajudar a superar desafios e a impulsionar a carreira ou negócio.

→ Networking

Um espaço que visa criar ligações e trocar ideias, conhecer líderes da indústria e fomentar oportunidades únicas de colaboração.

→ Feira de Empresas

Exposição de marcas inovadoras, novos produtos e tendências do mercado.

→ Sunset

No final de cada dia haverá um momento de sunset, onde pontuam a música e a descontração com o objectivo de promover momentos de convívio e partilha.

A Casa da Esquina apresenta, em sessão única, "Elas são 5 Milhões" - um espectáculo que marca os 50 anos do texto "Revolução e Mulheres", de Maria Velho da Costa - no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, no dia 17 de Abril, às 21h30. Um coro de 40 mulheres parte de um sujeito colectivo "Elas" e dá corpo a este manifesto a viva voz baseado numa obra tão longínqua no tempo quanto actual.

AMEAL TRAIL VOLTA A PÔR A ALDEIA EM MOVIMENTO A 11 E 12 DE ABRIL

JOANA ALVIM

Nem sempre é o cartaz, nem sempre é a paisagem que faz crescer uma prova. No caso do Ameal Trail, o impulso parece vir de um elemento mais raro e mais decisivo: a autenticidade. Nos dias 11 e 12 de Abril, o Ameal volta a receber uma das iniciativas desportivas mais mobilizadoras da região, numa edição que confirma a vitalidade de uma prova afirmada passo a passo e trilha a trilha. Depois de um crescimento sustentado, o evento regressa com forte adesão popular e a ambição intacta de proporcionar uma experiência genuína num modelo cada vez mais sólido e firme.



Mesmo antes da partida desta edição, a organização já admite novas ideias para o futuro, incluindo a possibilidade de criar mais uma distância e reforçar a programação de sábado

Ameal Trail em números

- 1.ª edição: 752 atletas
- 2.ª edição: 1.103 atletas
- 3.ª edição: 1.187 atletas
- 4.ª edição: 1.078 atletas

À frente da organização está Telmo Santos, mentor de uma prova nascida da vontade de levar movimento a uma aldeia pequena, mas que rapidamente ganhou dimensão para lá da sua escala geográfica. O sucesso traz entusiasmo, mas também responsabilidade.

Uma prova que conquistou o seu lugar

Para esta edição, a organização chegou a prever uma limitação inicial de participantes, em parte devido aos estragos provocados pela tempestade nos trilhos. Ainda assim, o trabalho de adaptação do percurso e a forte procura levaram a organização a voltar a ultrapassar o milhar de inscrições, aproximando-se das 1.100 participações.

Esse crescimento tem algo de curioso. O próprio Telmo Santos admite que o Ameal não assenta nos ingredientes mais óbvios da promoção turística ou desportiva. Não há aqui uma cascata de postal ilustrado, nem um monumento de referência. Há floresta, pinhal, eucaliptal, trilhos

abertos com esforço e uma relação directa entre quem organiza e quem corre. A edição de 2026 distribui-se por dois dias e por vários formatos, procurando alargar o evento a públicos diferentes.

No dia 11 de Abril, o destaque vai para o Trail Kids, que volta a registar uma adesão, com 60 participantes, acima dos 52 do ano passado.

Sem artificios, com identidade

O Ameal Trail não vive de grandes monumentos nem de paisagens de postal. A sua força tem estado na autenticidade dos trilhos, na proximidade com os atletas e num ambiente que junta competição, convívio e espírito de aldeia

No dia 12 de Abril, o programa principal inclui um trail de 17 quilómetros, um trail de 11 quilómetros e uma caminhada, abrindo o evento a vários perfis.

A lógica é simples: quem procura desafio terá percursos com desnível; quem prefere algo mais acessível também terá espaço.

Exigente mas acessível

Quanto à natureza do percurso, a organização descreve o Ameal Trail como uma prova física-

mente exigente, pelas subidas, embora não excessivamente técnica. Não será um trail impossível, mas pedirá pernas, prudência e gestão de esforço.

O conselho deixado aos participantes é claro: desfrutar do percurso, mas com cabeça. Os trilhos são acessíveis, sem dificuldade técnica extrema, mas exigem atenção e respeito pelas condições do terreno.

Este ano, o desenho da prova teve de ser ajustado ao estado dos caminhos, na sequência da tempestade recente. Parte do trabalho dos últimos meses passou por reabrir passagens, contornar zonas afectadas por árvores caídas e garantir condições de segurança e fluidez.

Oito meses de bastidores

Quem chega ao dia da prova vê dorsais, fitas, abastecimentos, música, atletas e público. O que não vê são os oito meses de trabalho que, segundo Telmo Santos, estão por trás de cada edição. Esse trabalho começa muito antes do tiro de partida: abertura de novos trilhos, manutenção dos percursos, articulação logística, contactos com patrocinadores, gestão de equipas, promoção do evento e preparação das várias frentes operacionais. Nesta fase final, a principal preocupação da orga-

nização é garantir que os trilhos estejam limpos e devidamente preparados. No essencial, o objectivo mantém-se: que a prova decorra bem e sem incidentes.

A segurança é uma das áreas centrais da organização. Para esse efeito, o evento conta com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, bem como com meios de apoio preparados para intervir em caso de necessidade.

Se há imagem que ajuda a perceber o impacto do Ameal Trail, é esta: uma aldeia com cerca de 500 a 600 habitantes a receber, num só fim-de-semana, mais de um milhar de participantes, além de acompanhantes, familiares, voluntários e curiosos.

Percurso adaptado às condições do terreno

A organização teve de ajustar a preparação da prova depois dos estragos causados pela tempestade recente. Houve trilhos afectados, árvores caídas e necessidade de abrir passagens alternativas para manter o evento em condições de segurança.

O resultado é, previsivelmente, um ambiente de festa. A organização

espera para o dia 12 o ambiente caloroso dos anos anteriores, com convívio entre atletas e um programa animado por DJ até ao final do dia.

Esse lado festivo não é um detalhe. É parte da identidade do Ameal Trail. O evento não se esgota na classificação final nem no cronómetro. Vive também do convívio e da forma como a população local se foi envolvendo.

Telmo Santos sublinha precisamente isso: sozinho, não faria nada. O sucesso da prova depende de uma equipa, de voluntários, de parceiros e de uma comunidade que, com o tempo, foi percebendo a dimensão da iniciativa.

Crescer com responsabilidade

Numa prova de trail, a relação com o território nunca é acessória. E no Ameal Trail essa preocupação ambiental faz parte da organização desde cedo.

A mensagem para os participantes é directa: evitar deixar resíduos no percurso, nomeadamente embalagens de géis e outros consumíveis. A organização tem igualmente o cuidado de retirar a sinalização após o evento e tem vindo a incentivar práticas mais sustentáveis, como a redução de copos descartáveis.

Há, portanto, uma consciência crescente de que uma prova de natureza só faz sentido se souber respeitar o espaço onde acontece.

Uma ideia nascida da vontade de mexer com a terra

O Ameal Trail nasceu de uma ideia simples: fazer acontecer alguma coisa numa aldeia que, nas palavras do próprio mentor, estava demasiado parada.

Com experiência enquanto atleta noutras provas, Telmo Santos percebeu que o território do Ameal podia não ter os elementos mais óbvios de promoção, mas tinha matéria-prima suficiente para construir uma identidade própria. A partir daí,

com a ajuda próxima de José Leal e de outros parceiros, começou o trabalho de abrir trilhos e desenhar uma prova que, logo na primeira edição, surpreendeu com 752 participantes e inscrições encerradas cedo.

Esse arranque confirmou que havia ali potencial. O resto foi sendo construído com insistência, regularidade e uma convicção rara: a de que uma aldeia pequena também pode criar um evento com marca própria.

Ameal Trail 2026

Quando: 11 e 12 de Abril
Onde: Ameal
Programa:
Trail Kids
11 de Abril
Trail 17 km
12 de Abril
Trail 11 km
12 de Abril
Caminhada
12 de Abril

À entrada para mais uma edição, o grande desejo da organização é simples e revelador: que os atletas levem consigo boas recordações, sintam que foram bem recebidos e regressar a casa com a memória de um dia bem passado ou de um fim-de-semana inteiro. Mais do que medalhas ou tempos finais, esse talvez seja o verdadeiro indicador de sucesso do Ameal Trail. E, acima de tudo que a prova termine sem lesões, naquele que continua a ser o maior desejo e a maior preocupação de quem a organiza.

Quanto ao futuro, ele já começou a ser pensado. Ainda antes de esta edição arrancar, a organização admite a possibilidade de nos próximos anos, introduzir uma nova distância e reforçar a componente de sábado, tornando o evento ainda mais consistente ao longo dos dois dias. Para já, porém, o foco está na edição de 11 e 12 de Abril. À beira de voltar aos trilhos, o Ameal prepara-se para fazer aquilo que tem vindo a fazer cada vez melhor: receber muita gente, com meios modestos, trabalho sério e uma hospitalidade que não se improvisa.

A Ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, acompanhada por José Pimenta Machado, presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, visitou a Praia de Mira e Poço da Cruz, após as fortes tempestades que afectaram o litoral do concelho. Ficou assumido o compromisso de avançar com um protocolo no valor de cerca de um milhão de euros, destinado a uma intervenção urgente nos pontos mais críticos da costa.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeaoprovincias.pt

9 DE ABRIL DE 2026

ACTUALIDADE 11

BUSINESS CENTER SERÁ INAUGURADO

PAMPILHOSA DA SERRA COMEMORA FERIADO MUNICIPAL ENTRE MEMÓRIA E FUTURO

MARCELO DOMINGUES

Pampilhosa da Serra comemora, nesta sexta-feira, 10 de Abril, o seu feriado municipal com um programa assente na memória e no futuro. A jornada tem início às 9h30, com o hasteamento da bandeira nos Paços do Concelho, seguindo-se uma homenagem no Memorial aos Combatentes da Guerra Colonial, a recepção às entidades e a sessão solene, que será presidida pelo ministro da Administração Interna, Luís Neves.

No evento, serão assinados protocolos com instituições concelhias e atribuídas medalhas e distinções honoríficas. Depois, será inaugurado oficialmente o Pampilhosa Business Center, a principal novidade deste ano.



Não tenho dúvidas de que só conseguiremos fixar a população com empresas que atraiam, criem postos de trabalho e gerem riqueza.

Em entrevista ao Campeão das Províncias, o presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, Jorge Custódio, sublinhou a importância da captação de novos negócios para o concelho. “Essa é uma das tarefas dos territórios como o nosso. Não tenho dúvidas de que só conseguiremos fixar a população com empresas que atraiam, criem postos de trabalho e gerem riqueza. É o nosso principal objectivo”, declarou.

Planear em tempo de crise

Em Agosto do ano passado, Pampilhosa da Serra enfrentou um incêndio de grandes dimensões, com o fogo a lavar em vários sectores do concelho, o que obrigou à activação do Plano Municipal de Emer-



Jorge Custódio apresentou um concelho dividido entre o anseio de captar investimento e a urgência de recuperar de sucessivas crises, em um momento marcado pela defesa do território e pela exigência de maior atenção do poder central

gência e Protecção Civil. Em Janeiro deste ano, a depressão Kristin voltou a provocar cortes de estrada, danos em habitações, falhas de energia e de telecomunicações e nova mobilização dos meios locais.

Custódio fez o balanço destes acontecimentos e sustentou que o município foi obrigado a responder num quadro de insuficiência de meios. “Não posso deixar de sublinhar o papel que os autarcas têm tido. Muitas vezes são menosprezados, ridicularizados, vistos como o braço menor do Estado central. Mas são eles – as câmaras, as juntas e as uniões de freguesias – os principais actores no terreno e quem dá resposta às populações”, afirmou.

O presidente também falou da dificuldade de transformar decisões tomadas longe do território em medidas efectivas e de prosseguir o planeamento quando questões fundamentais continuam

por resolver. “Fazer leis é fácil, operacionalizá-las é que é difícil. Somos nós que estamos a organizar o território e, de facto, ainda hoje, numa reunião com os serviços, acabei de dizer que nada é plenamente suficiente quando andamos sempre atrás do prejuízo. Tínhamos várias prioridades estratégicas no início do mandato, mas muitas ficaram para trás por causa dos eventos que enfrentámos e da falta de apoio”, referiu.

O autarca diz que as consequências dos incêndios e das tempestades continuam por resolver. “Os incêndios já aconteceram há quase um ano e ainda não temos normalizados vários aspectos, como as estradas, a sinalética e a limpeza de bermas. Continuamos à espera do valor total do apoio prometido pelo Governo central, que, além disso, fica muito aquém das nossas necessidades. A depressão Kristin também causou danos avultados,

num total de seis milhões de euros, contando apenas os prejuízos públicos. Se nem sequer em relação aos incêndios fomos ainda atendidos, não sei quando o seremos relativamente às tempestades. Há pessoas obrigadas a fazer mais de 30 quilómetros em percursos que antes demoravam poucos minutos, e não está a ser fácil. Se não tivermos

ajuda, sozinhos não conseguiremos resolver todos os problemas”, alertou.

“Já todos percebemos que calamidades destas vão continuar a acontecer, e possivelmente com maior frequência. Durante muito tempo ouviu-se a ideia de que, de tantos em tantos anos, havia grandes incêndios, e agora parece que esses ciclos estão mais curtos. Isso faz com que a nossa população comece a encarar estas situações de outra forma, com mais resiliência”, completou Custódio.

Recursos estratégicos

Questionado sobre a sua forte oposição à central fotovoltaica flutuante prevista para a albufeira do Cabril, o autarca enquadró o caso numa crítica mais ampla ao modo como o interior é visto quando estão em causa recursos estratégicos. “São estes territórios os grandes guardiões da matéria-prima do futuro. Temos água de

grande qualidade para abastecimento, energia hídrica e eólica. É daqui que sai grande parte da massa floresta para alimentar as fábricas. Temos aqui, debaixo dos pés, terras raras e lítio para exploração”, argumentou. “Continuamos, por isso, a ser esta jóia da coroa, que muitas vezes há quem queira estragar. A implantação de painéis, como se propôs, mudaria radicalmente a região”, sustentou.

Essa posição levou-o a discorrer sobre a divisão que continua a marcar o país. “O que eu queria era que houvesse oportunidades iguais num país tão pequeno como Portugal. Concelhos como Pampilhosa da Serra, a 80 quilómetros do litoral, já são tratados como se fossem do interior. Esta divisão não pode existir. Gostava que houvesse, por parte do Governo, um olhar para o território como um todo conhecendo as suas possibilidades e condições económicas”, frisou.

PAMPILHOSA BUSINESS CENTER: UM NOVO MOTOR PARA A ECONOMIA LOCAL

O Pampilhosa Business Center recebeu um investimento superior a 1,9 milhões de euros e foi pensado para acolher escritórios, espaços de coworking, reuniões, conferências, gabinetes empresariais e projectos de incubação.

A activação teve início este ano com o concurso “Dá Espaço às Tuas Ideias”, lançado pela Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra em parceria com o Instituto Pedro Nunes. O processo terminou com a distinção de três projectos, premiados com modalidades de incubação virtual e física. A intenção é que o novo espaço seja um instrumento de captação de investimento e de criação de actividade económica no concelho.

O presidente Jorge Custódio enquadra essa aposta numa linha mais ampla de apoio ao em-

preendedorismo: “Temos de fazer sempre mais. Temos um regulamento de apoio através do qual financiamos microempresas, não só nos investimentos, mas também nos postos de trabalho. Falamos sobretudo de empresas digitais, ligadas à ciência e à tecnologia”, explicou.

O autarca sublinha, porém, que o edifício não foi pensado como uma resposta genérica. “Obviamente, isto não é nada de novo, porque é feito por outros. Mas, quando avançamos com a ideia, queríamos algo mais”, afirmou. Esse diferencial, explica, passa pela ligação às ciências do espaço e pelo posicionamento que o município tem vindo a construir nessa área. “A vocação do nosso Business Center é a fixação de empresas ligadas a essas áreas. Estamos há alguns anos a

trabalhar nessa direcção, não só no mercado, mas também no plano académico, tendo em conta que as nossas condições de observação do céu são uma grande potencialidade. Não é por acaso que temos aqui instalado um Posto de Observação Astronómico, além de outros equipamentos, incluindo um do Ministério da Defesa”, destacou.

O autarca articula ainda o novo centro com outros instrumentos em preparação. “Outra candidatura em curso, associada a esta possibilidade, é a Zona Livre Tecnológica. Já fizemos o pedido de adesão à Agência Nacional de Inovação. Com estas ferramentas – regulamentos municipais, Business Center e a ZLT – ofereceremos condições inéditas de recepção de empresas e pessoas em Pampilhosa da Serra”, concluiu.



O Pampilhosa Business Center, novo equipamento municipal vocacionado para acolher empresas, espaços de coworking e projectos de incubação, está localizado onde era a antiga casa do doutor António Afonso, médico histórico do concelho

O Presidente norte-americano Donald Trump foi o convidado-surpresa num comício em Budapeste, afirmando-se “um grande fã” do primeiro-ministro ultraconservador, Viktor Orbán, que procura um quinto mandato nas legislativas húngaras do próximo domingo. Trump afirmou: “Têm um homem que manteve o vosso país bem, não têm problemas. Muitos deixaram os seus países serem invadidos”.

F_R_A

BIBLIOTECA JOANINA ENTRA EM FASE DE DIGITALIZAÇÃO MASSIVA DE LIVROS

A digitalização de obras da Biblioteca Joanina, que prevê que cerca de 30 mil livros centenários passem a estar disponíveis digitalmente até 2030, vai entrar numa fase massiva. O Vice-Reitor da Universidade de Coimbra (UC) para a Cultura, Comunicação e Ciência Aberta, Delfim Leão, explicou que o concurso que foi publicado em Diário da República significa que o projecto Joanina Digital está a entrar “em fase de digitalização massiva”. O anúncio de procedimento de serviços para digitalização de obras da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra tem o preço base à volta de 1,3 milhões de euros e um prazo de execução de 12 meses.



O valioso acervo vai desde os primórdios da tipografia aos finais do século XVIII

O projecto Joanina Digital, iniciado em Fevereiro de 2024, visa a digitalização e disponibilização de cerca de 30 mil volumes do Piso Nobre da Biblioteca Joanina até 2030, constituindo um novo arquivo patrimonial composto por cerca de 18 milhões de páginas. O projecto resulta de uma parceria entre a Universidade de Coimbra e a Sharjah Book Authority, com o alto patrocínio do Chefe de Estado do Emirado de Sharjah, representando um investimento de oito milhões de euros.

Em Outubro de 2025, a UC promoveu o lançamento da plataforma da Biblioteca Joanina Digital, apresentando publicamente os resultados do projecto-piloto, com destaque para a colecção digital dedicada ao Médio Oriente, “um recurso precioso para a investigação sobre a presença dos portugueses no Golfo e Península Arábica”. No período piloto foram estruturados os processos técnicos e desenvolvida de raiz a arquitectura da plataforma, com a digitalização de cerca de 160 mil páginas e a catalogação de 3.343 volumes, preparando a publicação progressiva de novos conjuntos documentais.

Quase 20 milhões de imagens

De acordo com a UC, o projecto total de digitalização de cerca de 30 mil volumes, quase 20 milhões de imagens, do Piso Nobre da Joanina, “irá muito além da simples mudança de suporte material dos livros ou da transposição do papel para o digital”. “Traduz-se num esforço programático de valorização do acervo único desta Biblioteca, mas constitui também um convite a todos os povos para cruzarem as suas memórias e referências culturais, abrindo novas vias de colaboração académica, científica e tecnológica”, referiu na altura o Reitor da UC, Amílcar Falcão. Desenvolvida pela UC Framework (Departamento Tecnológico da UC NEXT, uma empresa criada e detida pela Universidade de Coimbra), a plataforma visa disponibilizar “imagens fac-similadas e texto pesquisável, adotando princípios de ciência aberta e de interoperabilidade, e assegurando a integração das futuras coleções na rede Europeia”. O projecto promove “o acesso gratuito a este acervo único, composto por obras desde os primórdios da tipografia até finais do século XVIII, incluindo cartografia e outros documentos históricos”.

VINAGRETAS

PREÇOS À VONTADE DO FREGUÊS E À MEDIDA DOS BOLSOS DE CADA UM

Quem conhece cidades médias do Interior e também as grandes urbes (como Lisboa e Porto), há muito que já percebeu que os mesmos produtos em locais diferentes do País são tabelados à medida do vendedor. Se nas grandes superfícies – como supermercados – os alimentos já não variam muito de preço entre o Interior e o Litoral, o mesmo não se pode dizer, por exemplo, nos cafés, pastelarias e restaurantes, só para dar alguns exemplos. É impressionante como o preço de um café, uma garrafa de água ou de um sumo de laranja varia, de cidade para cidade ou de vila para vila, muitas vezes com diferença de um euro. Se é certo que cada um impõe os valores que quer, também é verdade que são as margens quem mais ordena. No final, já se sabe, os preços são à vontade do freguês e à medida dos bolsos de cada um. O País desigual, das assimetrias, de que tanto falamos vezes sem conta é o mesmo País que pratica preços diferentes para produtos iguais. O poder de compra dos portugueses sabemos bem por que ruas da amargura anda, e a realidade é só uma: são os reféns de sempre, no meio de tanta veia comercial sem vergonha, quem paga a factura. Há quem lucre, quem ganhe e também quem esqueça a espinha dorsal na hora da cobrança. Portugal no seu melhor! Ou será que é mais no seu pior?



Valores diferentes para produtos iguais

CRISE ENERGÉTICA: OS IMPACTOS DO COSTUME

Os impactos são os mesmos do costume

O Mundo, a Europa e Portugal têm em cima das suas cabeças mais uma crise energética à vista. Com consequências ainda incalculáveis e danos severos, a médio/longo prazo, para os consumidores. A Agência Internacional de Energia já veio dizer que, no contexto da União Europeia, esta crise pode prolongar-se e que os cidadãos devem, e já, começar a implementar um plano que comporte medidas de poupança. E mesmo que a guerra acabe em breve, os efeitos – abastecimento e preços – podem durar anos. Há quem vá até mais longe, como o chanceler alemão, Friedrich Merz, que considera que será igual à Covid-19 e à guerra da Ucrânia. As recomendações não se fazem esperar, seja de recurso ao teletrabalho, suspensão de viagens longas ou uso dos transportes públicos. Por cá, a ministra do Ambiente e Energia, lembra que Portugal tem grandes recursos nas

renováveis, contudo, vai alinhando na prudência, dizendo que “se o preço está caro e há incerteza em termos de abastecimento, o que temos a fazer é poupar energia”. Aconteça o que acontecer, sabemos que os impactos nesta nova crise serão os mesmos e os do costume. Os preços já dispararam em muitos bens alimentares, e, por arrasto, a tendência será de subida em muitos serviços. Portugal, mais exposto em vários quadrantes, tem agora em mãos mais um elemento perturbador na vida, já difícil, de muitas famílias. A juntar à crise crónica da habitação e com os salários a não acompanharem a realidade, virá em breve (se é que já não veio) uma grave crise social. Terá o Governo e, nomeadamente Luís Montenegro, mão firme para poder estancar os danos?

O INFLUENCIADOR DIGITAL DOS ANIMAIS

Quem disse que a profissão de influencer [influenciador digital] é só para os humanos? Temos muito a aprender com os animais e, por isso, é completamente compreensível que também eles queiram usufruir dessa profissão. É o caso de Merlin, o porco mais famoso das redes sociais. Tem mais de 2,5 milhões de seguidores e já não sai à rua sem ser reconhecido pela sua imensidão de fãs. O seu sucesso tem sido tanto que até já entrou para os Recordes Mundiais do Guinness. Isto porque comunica... através de botões. É verdade, é algo raro e, por isso, merecedor de reconhecimento! O pequeno Merlin aprendeu palavras como “sim”, “não”, “adoro-te”, ou “estou zangado” através de 25 botões coloridos, sendo que, a cada um, corresponde uma dessas expressões. Sempre que quer dizer alguma coisa, o animal escolhe um desses botões e a sua tutora percebe, imediatamente, a mensagem. Aliás, Merlin adora usar os botões para fazer pedidos muito específicos à sua dona, como guloseimas ou comida (espertinho!). A tutora admite que, por conta deste talento, Merlin é reconhecido em qualquer lado que vá, afirmando que é como se estivesse a andar com o Brad Pitt. Uma verdadeira celebridade este pequenito. O certo é que, tal como as centenas de influenciadores digitais que temos pelo mundo fora, também Merlin tem direito a esse título. Afinal, não sabemos quantos outros animais se vão sentir influenciados pelo porco mais famoso da internet a aprenderem a expressar-se de uma forma única e original. Seria algo interessante para os tutores que sempre sonharam em falar com os seus bichos, mas também desafiante: é que só falta mesmo os nossos seres de quatro patas aprenderem a falar para mandarem totalmente em casa.



Merlin, o porco mais famoso da internet

MAS QUEM SERÁ O PAI DA CRIANÇA?

Cantavam, em 2010, os Chave D'Ouro: “mas quem será, mas quem será, o pai da criança? Eu sei lá, sei lá, eu sei lá, sei lá”. Longe de imaginar que, 26 anos mais tarde, a música poderia muito bem ser a banda sonora de um caso absolutamente bizarro. No



Teve relações com dois homens, gémeos...

FICHA TÉCNICA
EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt

Telefone 239 497 750 | E-mail campeaournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt

Os pagamentos para o Campeão das Províncias em cheque devem ser emitidos em nome de “Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda.”. Também podem ser feitos por transferência bancária através do NIB: 001000003179749000225

A Câmara de Lisboa prepara-se para aprovar o pagamento de duas indemnizações que, no conjunto, ultrapassam os 37 milhões de euros, relativas a litígios iniciados na década de 1990 e agora encerrados por via judicial. As decisões obrigam o Município a liquidar 19,6 milhões no processo ligado aos terrenos onde foi construído o Complexo Alvalade XXI e 17,3 milhões de euros num diferendo relacionado com obras de urbanização em Chelas.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeoaprovincias.pt

9 DE ABRIL DE 2026

VINAGRETAS 19



VINAGRETAS

Reino Unido, uma mulher teve relações sexuais com dois homens, gémeos, no intervalo de quatro dias. Se, até aqui, já damos por nós a pensar “valente!”, a situação ainda é mais caricata. É que a senhora acabou por engravidar e agora não consegue perceber qual dos dois é o pai da criança. Um dos gémeos queria ver a sua paternidade reconhecida, no entanto, o outro não se deixou ficar e o caso acabou por ir parar a tribunal. Sim, falamos de dois possíveis pais a quererem assumir a paternidade, algo raro já que, infelizmente, na maior parte dos casos, nem um quer assumir as suas responsabilidades, quanto mais dois! A verdade é que a resposta da justiça acabou por ser inconclusiva, mesmo depois de terem sido realizados testes de ADN. Isto porque a própria análise não consegue perceber qual dos dois é o pai. “É possível, e até provável, que quando a criança atingir a maioridade, a ciência consiga identificar um dos pais e excluir o outro gémeo, mas, por agora, isso não pode ser feito sem um custo muito significativo”, explicou o tribunal, sublinhando que, enquanto a paternidade não for atribuída a um dos homens, nenhum se pode assumir, oficialmente, como “pai”. O caso parece complexo mas, na realidade, resolvia-se fácil. Bastava os dois entrarem em acordo, serem pais na vida da criança e pronto. Para todos os efeitos, eles já partilharam um útero e, pelos vistos, a mesma mulher, portanto, qual é o problema de partilharem um filho também? Problema resolvido. Temos de ser práticos.

PÔR TUDO A NÚ!

Há quem acredite que o natural é que é bom! Tanto que se pudessem fazer tudo tal e qual como vieram ao mundo, assim o fariam. Não é por acaso que o nudismo tem cada vez mais adeptos, havendo quem não abdique de um belo mergulho com tudo



Barbearia nudista

ao léu. Foi a pensar nessa liberdade da qual todos temos o direito de usufruir que, recentemente, abriu a “Chico”, uma barbearia que quer pôr tudo a nú (literalmente!). O negócio abriu portas, em Janeiro, em Arroios, no distrito de Lisboa, e marca pela diferença: à chegada, os clientes são recebidos com uma toalha e chinelos para que se possam despir por completo. Esta barbearia nudista pretende ser um lugar “onde o bem-estar e a liberdade se encontram” e, por isso, o seu conceito estende-se para lá dos simples cortes de cabelo. No local, há também a possibilidade de fazer a depilação, pedicure e massagens naturistas. Nesse sentido, só lá podem ir maiores de 18 anos e não há que ter preocupações com o físico! Entre pessoas mais magrinhas, gordinhas, ou musculadas, há espaço para todos! E, claro, de todas as idades. E se ainda existirem dúvidas: obviamente, os profissionais de serviço também atendem os clientes nus, afinal, a liberdade não é só para alguns... e ainda bem! Será que este é um conceito que vai pegar em Portugal? Uma coisa é certa: ia poupar imensas dores de cabeça no que diz respeito a escolher o que vestir.

A MOLA...

Uma das principais portas do Estádio Cidade de Coimbra, precisamente a de acesso à Pista de Atletismo, está, há meses, à espera de desejável manutenção. Desejável, satisfatória e, se não for pedir muito, duradoura. A ‘pobre’ porta apenas tem sido objecto de



Uma das principais portas do Estádio Cidade de Coimbra

reparações à laia de quem “encarna a perna à rã”. Por ocasião da última intervenção, uma alma caridosa entendeu alertar para “mola estragada” e recomendar que o movimento de abertura e fecho seja acompanhado com a mão. À luz do acordo de utilização do Estádio, em que intervieram pela primeira vez em 2004 a Câmara Municipal e a Académica/OAF, há aspectos de manutenção cuja concretização se vai arrastando no tempo. Talvez Ana Abrunhosa ponha o assunto na ordem do dia. Mas não deixa de ser estranho que um equipamento sob tutela de um recente e jovem vereador, Ricardo Lino, que também é líder concelhio do PS de Coimbra, vá funcionando com “mola estragada”.

INTERPRETAÇÃO EXTENSIVA



O desporto não teve tolerância

A líder do Município de Coimbra concedeu, a 1 de Abril, tolerância de ponto aos funcionários camarários na tarde de Quinta-feira Santa. O despacho 13/pr/2026 reconhece, como é habitual, a necessidade de “funcionamento de serviços essenciais, designadamente, Higiene Urbana, Protecção Civil, Bombeiros e Polícia Municipal”. Ao abrigo de uma interpretação extensiva dos números dois e três da referida norma, o vereador Ricardo Lino ordenou a permanência em funcionamento de equipamentos desportivos na tarde da Santa Quinta-feira. Terá sido uma forma de “prova de vida” de um ‘número dois’ camarário, que não é vice-presidente da autarquia, ou assentará a interpretação extensiva na circunstância de o despacho presidencial ter sido proferido em “Dia das Mentiras”?

A RESSUREIÇÃO DO URSO

Parece que o nosso plantigrado favorito da margem direita do Mondego decidiu, finalmente, abandonar o seu visual “pós-apocalíptico”. Após meses a servir de tela para pirómanos de ocasião e de ter sobrevivido ao abraço lamacento da depressão Kristin e das cheias de Fevereiro, o Urso do Parque Verde está de cara lavada - ou melhor, de revestimento renovado. A Câmara Municipal de Coimbra, num gesto de carinho por este ícone que já viu mais água e fogo do que muito bombeiro veterano, investiu cerca de 4.500 euros para curar as feridas da estrutura. É um valor modesto para salvar um símbolo, mas considerável se pensarmos que o investimento foi gasto a “tapar buracos” deixados por quem confunde património público com lenha para fogueira. E é fascinante observar a resiliência deste urso. Ele é, possivelmente, o habitante mais paciente da cidade: aguentou estoicamente os actos de vandalismo que o deixaram parcialmente queimado em meados do ano passado; manteve-se firme enquanto a depressão Kristin tentava levá-lo para um passeio pelo rio; sobreviveu às cheias de Fevereiro, provando que, em Coimbra, para ser monumento, é preciso saber nadar. A autarquia aproveitou o momento para recordar o óbvio: os equipamentos públicos são de todos e para todos. Não deixa de ser



Um ícone que sobreviveu ao fogo e à água

uma ironia que tenhamos de celebrar a “recuperação” de algo que nunca deveria ter sido destruído. Mas aí está o Urso de volta, pronto para as selfies dos turistas e para a fruição das famílias. Esperemos apenas que, desta vez, o único calor que o animal sinta seja o do sol de Coimbra e não o de um isqueiro mal-intencionado. Afinal, como sublinha a autarquia, a preservação do património depende do sentido de responsabilidade de cada um. Estaremos à altura do desafio, ou o Urso terá de aprender a lutar boxe?

REGRESSO DAS ARMAS DE ARREMESSO



As vidraças dos vizinhos e os melros estão a salvo

Quem diria que, em pleno século XXI, a grande inovação tecnológica de Coimbra não viria de um laboratório da Universidade, mas sim do fundo de uma gaveta poeirenta? Preparem os elásticos e escolham os melhores calhaus (ou talvez algo mais civilizado), porque no dia 3 de Maio, a partir das 9h00, a cidade vai testemunhar o Primeiro Torneio de Fiskas de Coimbra. Esqueçam o Padel ou o Crossfit, pois a modalidade que realmente corre nas veias - aquela que outrora fez tremer as vidraças dos vizinhos e as canelas dos melros - ganha finalmente o estatuto de desporto oficial. O evento terá lugar no Campo de Tiro de Antanho, do Clube de Caça e Pesca de Coimbra Sul, um local habituado a pólvora, mas que agora se prepara para o silvo bem mais ecológico de uma tira de borracha a esticar. Numa era de ecrãs e sedentarismo, a organização convida-nos a “substituir os elásticos” e a abraçar o espírito do “Desporto para Todos”. O melhor de tudo é que não precisa de ser um atleta olímpico. Nesta fase inaugural não há requisitos específicos: basta ter vontade de conviver e, preferencialmente, não acertar no próprio pé. É a democratização do tiro ao alvo, acessível a qualquer um. Se ainda tem a sua fiel figsa guardada desde a quarta classe, esta é a sua hora de glória. As inscrições já estão abertas através do email ccpc Coimbra Sul@gmail.com ou do contacto 910 345 130.

TRAGÉDIA NAS ESTRADAS

Parece que o Governo finalmente descobriu que as nossas estradas não são pistas de Fórmula 1, embora os números da Páscoa sugiram que muitos condutores ainda não receberam o memorando. Com 20 mortos e 53 feridos graves na Páscoa, o ministro da Administração Interna, Luís Neves, prometeu ser “implacável”. A ironia? Temos “cada vez melhores viaturas” e “melhores estradas”, mas o civismo parece ter ficado estacionado na garagem. A estratégia do Executivo foca-se no óbvio: combater o excesso de velocidade, o álcool e a eterna paixão lusa pelo telemóvel ao volante. O ministro ficou particularmente indignado com o “serviço público” de avisar onde estão os radares - afinal, nada como dar um jeitinho aos prevaricadores para que possam travar a tempo de sorrir para a fotografia. Resta saber se o “pacote de medidas estratégicas” terá a velocidade necessária para travar quem conduz a 200 km/h ou se será apenas mais um plano a circular na faixa da direita, enquanto a sinistralidade continua a ultrapassar pela esquerda.



CORAÇÃO EM MOVIMENTO EM CONDEIXA REÚNE AMIGOS DA CIRURGIA CARDIOTORÁCICA

LUÍS SANTOS

O Círculo de Amigos do Centro de Cirurgia Cardiotóraca de Coimbra (CACCT) assume também um papel central na organização do 1.º Encontro “Moving Heart” (Coração em Movimento), que levará a medicina especializada ao Parque Verde de Condeixa-a-Nova no próximo dia 19 de Abril. Mais do que um evento de saúde, a iniciativa reflecte a missão desta associação em humanizar os cuidados e apoiar os doentes para além da alta hospitalar.

Um dos aspectos mais inovadores deste “Moving Heart” é o seu cariz inclusivo, eliminando barreiras ao decorrer num espaço público e de acesso livre. E o “Coração em Movimento” não é apenas um dia de rastreios, mas uma plataforma de sensibilização que une médicos, enfermeiros, técnicos, doentes e famílias. Aberta a toda a comunidade, esta iniciativa em Condeixa faz com que a saúde saia dos espaços especializados para se tornar pedagógica, cívica e, acima de tudo, humana.

A iniciativa é promovida numa parceria entre o Município de Condeixa-a-Nova, o Centro de Cirurgia Cardiotóraca da ULS de Coimbra, o Círculo de Amigos daquele Centro e a União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e



O cirurgião Professor Manuel Antunes, que preside ao Círculo de Amigos do Centro de Cirurgia Cardiotóraca de Coimbra, é uma das presenças na iniciativa “Coração em Movimento”, de decorrerá em Condeixa (foto: Agência Eclésia)

Condeixa-a-Nova.

Uma ponte entre o hospital e a vida

Fundado há mais de 25 anos e contando actualmente com cerca de 3.500 associados, o Círculo de Amigos (CACCT) é uma instituição sem fins lucrativos dedicada ao bem-estar dos pacientes do Centro de Cirurgia Cardiotóraca da ULS de Coimbra.

Presidida pelo prestigiado cirurgião Professor Manuel Antunes, a associação transporta o rigor científico para a vida prática, focando-se na

qualidade de vida pós-operatória. No “Moving Heart”, o Círculo de Amigos materializa esta visão ao promover a prevenção, sensibilizar a comunidade de que a “melhor cirurgia é a que se evita”, democratizar o acesso ao eliminar barreiras socioeconómicas ao realizar o evento num espaço público e gratuito, oferecer orientação para exercício físico específico e autocuidado.

Humanismo e solidariedade

O envolvimento do Círculo de Amigos no “Moving Heart” é apenas

uma face da sua vasta actividade social, pois o CACCT, conforme refere ao “Campeão” o Professor Manuel Antunes, actua em diversas frentes para humanizar a prestação de cuidados de saúde.

No apoio ao doente, o CACCT disponibiliza acompanhamento e informação a quem aguarda ou recupera de intervenções cirúrgicas, incluindo três unidades de alojamento para doentes transplantados cardíacos, a preços sociais.

Na promoção da saúde, organiza e participa em eventos de sensibilização cardiovascular,

como rastreios e sessões de aconselhamento, de que é um exemplo o próximo encontro “Moving Heart”, a realizar no próximo dia 19 de Abril, a partir das 9h30, em Condeixa.

O Círculo de Amigos realiza, igualmente, eventos de solidariedade, nomeadamente as galas anuais e jantares de convívio que reúnem centenas de doentes e ex-doentes, com a finalidade de convívio entre amigos, angariação de fundos e distinção de entidades que contribuem para a causa.

O CACCT, em conjunto com a Cadeia da Esperança Portugal, apoia

a realização de acções humanitárias de cirurgia cardíaca no Instituto do Coração de Maputo (Moçambique), para o qual tem estabelecido protocolos com a ULS de Coimbra.

Abertas inscrições

O 1.º Encontro “Moving Heart” conta com a participação, em pleno regime de voluntariado, de uma equipa experiente composta por 12 médicos, 14 enfermeiros, 2 técnicos de cardiopneumologia e 4 técnicos auxiliares de saúde, que estarão disponíveis para prestar cuidados de proximidade e aconselhamento personalizado.

Os rastreios de saúde cardiovascular serão efectuados a partir das 9h30, mas atenção que existem apenas disponíveis 100 vagas - com a inscrição a ser feita para o n.º 966700929 -, uma oportunidade que não deve ser desperdiçada dado que se trata de uma iniciativa que leva a medicina directamente ao encontro do cidadão e ao ar livre.

No “Moving Heart” haverá rastreios de saúde cardiovascular; sessões de aconselhamento e sensibilização; informação sobre prevenção cardiovascular, alimentação saudável e estilos de vida activos; demonstrações e actividades práticas. Participar nesta iniciativa é cuidar do nosso coração.

JULGAMENTO A PARTIR DE MAIO

AMIGO DO ANTERIOR PREFEITO DE COIMBRA ACUSADO EM CASO ATINENTE À CÂMARA

R.A.

José Manuel Diogo, amigo do anterior líder do Município de Coimbra, vai começar a ser julgado, em Maio, sob acusação de falsificação de documento destinado a habilitar a empresária Nirit Harel a disputar um concurso aberto pela Câmara.

A acusação seguiu para julgamento sem interven-

ção de juiz de instrução criminal, pois o arguido, que optou pelo silêncio na fase de inquérito, abriu mão da faculdade processual de sujeitar a escrutínio o entendimento do Ministério Público.

As averiguações da Polícia Judiciária no âmbito do inquérito dirigido pelo MP concluíram pela ilibação da empresária israelita, independentemente de o dossiê

ser submetido a secretismo por parte da Câmara conimbricense.

O incompreensível secretismo da autarquia foi objecto de um artigo de opinião, publicado há um ano, da autoria do jornalista Rui Avelar.

José Manuel Diogo, representado pelo advogado Pedro Delille (defensor do ex-primeiro-ministro José Sócrates), é acusado pela en-

tidade titular da acção penal de ter ajudado a instruir a candidatura de Nirit Harel mediante recurso a um documento presumivelmente forjado.

Enquanto o arguido alegou ter representado a empresa FortifyData no Startup Bootcamp Amsterdão, aquela sociedade nega.

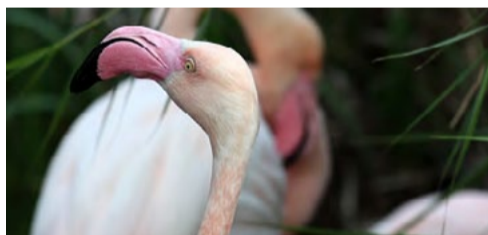
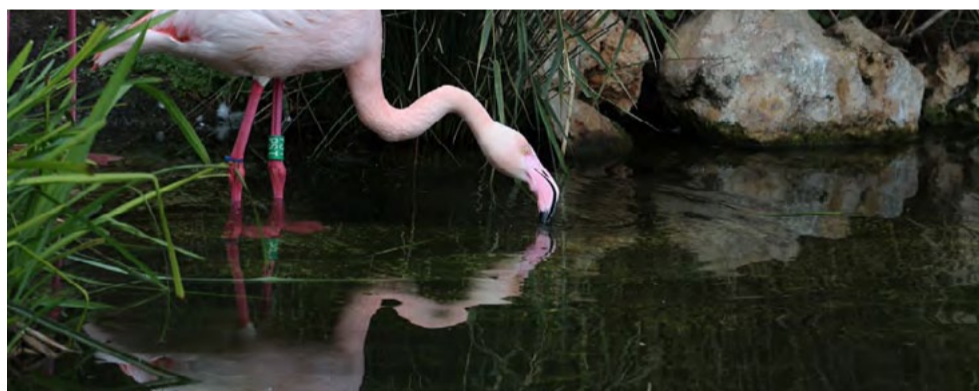
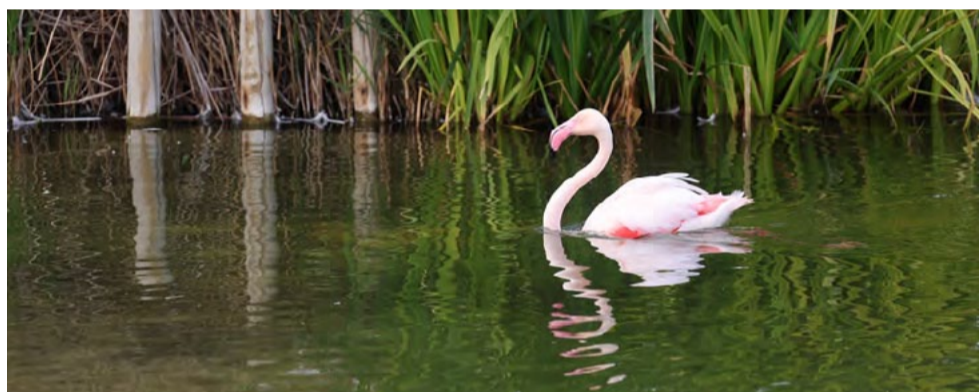
Segundo a peça acusatória, em data anterior a meados de 2022, José Manuel

Diogo, por si, ou alguém a seu mando, redigiu uma informação em que fez constar ter participado no Startup Bootcamp Amsterdão, como estrategista - chefe de comunicação e marketing para o desenvolvimento de negócios no mercado europeu em representação da FortifyData.

O MP faz notar que o líder do Município de Coimbra, ao tomar conhecimento

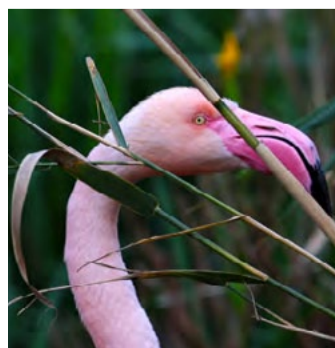
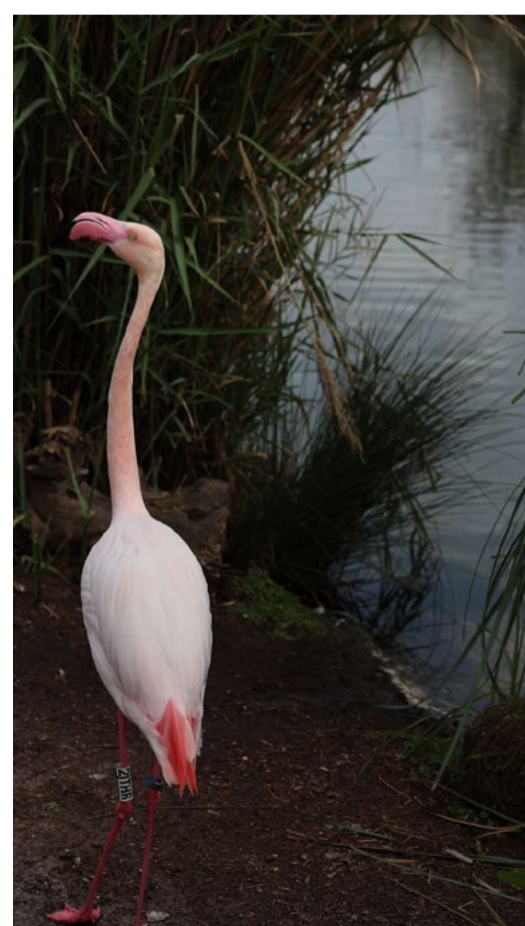
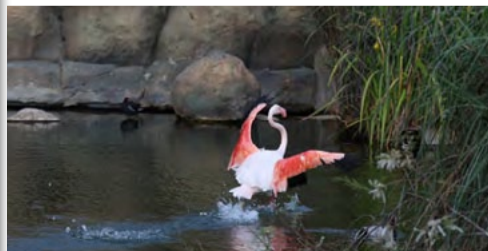
da presumível falsidade da declaração inerente a uma alegada campanha apresentada como realizada por Diogo, fez chegar aos autos uma pesquisa que efectuou em fontes abertas da qual referiu resultar a existência de uma relação profissional do arguido com a FortifyData. Ainda assim, a empresa reiterou a falsidade do documento apresentado por José Manuel Diogo.

Flamingos do Lobito



Sim, estão em Valência, no Oceanográfico, o maior aquário da Europa, mas são flamingos do Lobito. Sim, porque todos os flamingos do mundo são da minha terra natal, meus vizinhos, viam-se do São João, coloriam as salinas até à cana de açúcar da Cassequel. De vez em quando partiam em bando, esquadra que sabia a poesia, garridavam os céus até ao cinema do Compão, o nosso cinema, o cinema deles, o Cine-Esplanada Flamingo. Condecorados ao integrarem o brasão da Sala de Visitas de Angola, tão bonitos que ninguém teve a coragem de os trocar por um Zhar-ptitsa dos selos que autorizavam as cartas a voar. Para mim, para os meus vizinhos do São João, para os meus colegas do Camões, da Mampeza, do LALA, todos os flamingos do mundo são Flamingos do Lobito.

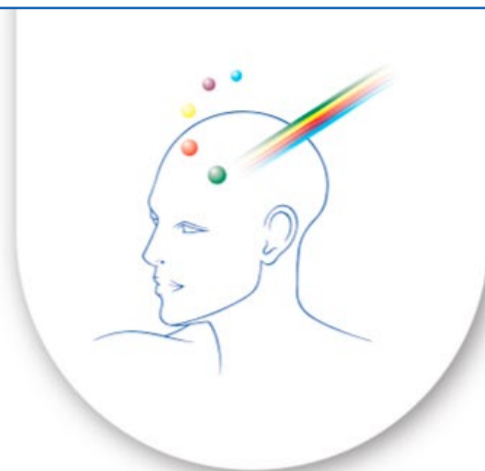
Valência, 20 de Março de 2026.
 Álbum com 96 fotos de Dinis Manuel Alves, disponível em <https://tinyurl.com/4ex795f8>



Fundação Bial abre novo concurso para apoiar projectos de investigação científica

FUNDAÇÃO
Bial
Instituição de utilidade pública

APOIOS À
INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA
2026/2027



17^a
edição

A Fundação Bial abriu um novo concurso de Apoios a Projectos de Investigação Científica nas áreas da psicofisiologia e da parapsicologia, reafirmando o seu compromisso com a promoção de conhecimento científico sobre o ser humano, quer na sua dimensão física, quer nas questões ligadas à consciência e à experiência humana.

O anúncio foi feito na sessão de abertura do 15.º Simpósio “Aquém e Além do Cérebro”, que decorre até amanhã, dia 11 de Abril, na Casa do Médico, no Porto, reunindo investigadores e especialistas em torno de temas ligados às neurociências, à consciência e às experiências humanas limite.

Nesta edição de 2026/2027, as candidaturas estarão abertas até 31 de Agosto de 2026, estando previsto um apoio máximo de 60 mil euros por projecto. O montante a atribuir a cada candidatura será definido pela Fundação Bial, de acordo com as necessidades específicas de cada proposta de investigação. O regulamento e a restante documentação do concurso encontram-se disponíveis na plataforma da Fundação.

Citado pela Fundação, o presidente Luís Portela sublinha que o apoio à investigação em ciências

da saúde tem sido, ao longo de mais de três décadas, uma prioridade da instituição, com especial enfoque nas neurociências e no estudo da consciência. Segundo o responsável, a Fundação mantém a aposta numa investigação científica de excelência, capaz de gerar conhecimento relevante e produzir benefícios concretos na compreensão da mente humana, na saúde e na qualidade de vida.

Ao longo das 16 edições já realizadas, a Fundação Bial aprovou para financiamento 946 projectos, envolvendo cerca de 1900 investigadores de 31 países. Desde 1994 até Fevereiro de 2026, os trabalhos apoiados deram origem a 2320 artigos publicados em revistas indexadas, dos quais 2063 em publicações com factor de impacto médio de 4,1 e 406 em revistas com factor de impacto igual ou superior a 5. Metade desses artigos foi publicada em revistas do primeiro quartil das respectivas áreas científicas.

No mesmo período, registaram-se 63.927 citações às publicações financiadas pela Fundação, sendo que 806 desses trabalhos foram citados mais de 20 vezes, números que evidenciam o alcance internacional e a relevância científica do programa de apoios.

Arranca hoje novo sistema de reciclagem em Portugal



A partir de hoje (10), as garrafas e latas de plástico, metal e alumínio, inferiores a três litros, passam a contar com um novo sistema de reciclagem. Chama-se “Volta” e já está presente em todo o país com o objectivo de dar uma nova vida às embalagens de bebidas de uso único. Isto significa que, através deste Sistema de Depósito e Reembolso (SDR), o valor de depósito pago no acto da compra é reembolsado assim que a embalagem é devolvida nos pontos e quiosques Volta.

“O sistema abrange embalagens devidamente identificadas com o símbolo ‘Volta’, que passarão a pagar um valor de depósito associado (0,10€ por embalagem) no acto da compra, e que poderá ser recuperado aquando da sua devolução num dos Pontos ou Quiosques ‘Volta’”, explica a Volta. Desta forma, é assegurada “a recolha dedicada e a reciclagem de elevada qualidade dos materiais, contribuindo para que os materiais reciclados destas embalagens possam ser reintegrados no ciclo productivo”.

Nesse sentido, as embalagens devem ser devolvidas vazias, intactas, sem estarem espalmadas e com o código de barras legível. Até ao dia 9 de Agosto, de-

correrá um período de transição de 120 dias necessário para que os produtos, actualmente, existentes no mercado possam ser substituídos pelas embalagens integradas no sistema. Por isso, as embalagens que ainda não tiverem o símbolo “Volta” não serão aceites, devendo continuar a ser encaminhadas para os respectivos ecopontos.

“A implementação do Sistema de Depósito e Reembolso é um passo decisivo para reforçar a economia circular em Portugal e aumentar as taxas de recolha e reciclagem de embalagens”, salienta a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho. A responsável acrescenta ainda que “este é um contributo importante para o cumprimento das metas ambientais europeias e para a construção de um modelo mais sustentável de gestão de recursos”.

A partir de hoje, estão disponíveis cerca de 2.500 pontos “Volta” em supermercados e hipermercados, “estimando-se um crescimento para mais de 3000 nos próximos meses”. As embalagens podem ser devolvidas em qualquer ponto, independentemente do local de compra. O mapa com todas as localizações pode ser consultado no site da “Volta” em <https://volta.com.pt/>.

Exposição mostra identidade e diversidade artística da região de Coimbra

A quarta edição da “Denso”, exposição inaugurada em Coimbra, integra 22 obras de arte dos municípios da Região Metropolitana de Coimbra (RMCoimbra), reflectindo a “riqueza e diversidade” do património cultural regional e a sua identidade.

“Esta exposição permite-nos olhar para a RMCoimbra como um todo, sem perder de vista a riqueza e identidade de cada município. É também uma forma de dar visibilidade aos territórios de baixa densidade, ao afirmar a cultura como um instrumento essencial de coesão e desenvolvimento”, afirmou o vice-presidente da RMCoimbra, Luís Paulo Costa.

Inaugurada no Centro Cultural Penedo da Saudade, em Coimbra, sob o tema “Terra(s)”, a mostra integra 22 obras e reflecte a riqueza e diversidade do património cultural da região, assim como “os múltiplos testemunhos artísticos e documentais que contribuem para a construção das identidades locais e coletivas”, segundo a RMCoimbra.

“Terra(s)” propõe uma leitura do território através da cultura, evidenciando “a unidade” da região e “a singularidade de cada um dos seus municípios”.

A exposição coloca também um enfoque nos territórios de baixa densidade para valorizar o seu potencial cultural e promover a sua visibilidade junto de públicos mais alargados.

A iniciativa, que resulta de uma colaboração entre a RMCoimbra, o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e os Municípios, tem curadoria de Maria Fernanda Antunes, Nuno Chuva Vasco e Sílvia Espada.

Na sessão de inauguração, a presidente do IPC, Cândida Malça, afirmou que a “Denso” representa “um Politécnico de Coimbra comprometido com a sua missão na sociedade: não apenas formar, mas também valorizar e dinamizar o território onde se insere”, em articulação com os agentes locais.

“Assumimos o propósito de dar visibilidade ao trabalho dos artistas da nossa região, promovendo



do o seu encontro com novos públicos. Simultaneamente, reafirmamos o papel essencial da cultura, nas suas múltiplas expressões, na missão do IPC e na construção de cidadãos mais completos, críticos e participativos”, acrescentou.

A “DENSO - IV Mostra Cultural e Artística da Região de Coimbra” afirma-se como um espaço de “partilha e aprendizagem”, promovendo o diálogo entre diferentes expressões artísticas e incentivando novas leituras sobre o território.

Segundo a RMCoimbra, a parceria entre as diferentes entidades evidencia a importância do trabalho conjunto na salvaguarda, valorização e promoção do património cultural, nas suas diversas dimensões - das artes plásticas à literatura, da música ao saber-fazer tradicional.

A exposição estará patente ao público até 17 de Maio e conta ainda com uma programação cultural complementar dinamizada pelos municípios participantes.

Presidente da Câmara de Montemor-o-Velho distinguido com Medalha de Mérito Social Grau Ouro

O presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, José Veríssimo, foi distinguido, no passado dia 9 de Abril, com a Medalha de Mérito Social, Grau Ouro, a mais alta distinção individual atribuída pela ANGES – Associação Nacional de Gerontologia Social.

A cerimónia decorreu no Centro de Artes de Águeda e pretendeu reconhecer o trabalho desenvolvido pelo autarca, em particular no contexto das recentes intempéries e cheias que atingiram o concelho, sublinhando uma actuação marcada pela proximidade, pelo empenho e pela permanente preocupação com a protecção das populações.

À margem da cerimónia, José Veríssimo fez questão de partilhar o significado colectivo desta distinção, salientando



que o reconhecimento “pertence a todos os que, no terreno, deram o melhor de si para apoiar as populações e garantir respostas num momento parti-

cularmente exigente”. O presidente da autarquia enalteceu ainda o papel das equipas municipais, dos agentes de protecção civil e de toda a comunidade, cuja mobilização foi decisiva nos períodos de maior adversidade.

Criada em 2020, a Medalha de Mérito Social, Grau Ouro distingue personalidades que, pela sua acção profissional e pelo exemplo de vida, contribuem de forma significativa para a transformação da sociedade, afirmando valores de humanidade, solidariedade e responsabilidade social.

A distinção agora atribuída a José Veríssimo representa a valorização do compromisso do Município de Montemor-o-Velho com o bem-estar das populações e com uma resposta eficaz, solidária e humana perante contextos de dificuldade.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Equipa de Futsal Adaptado do Projecto SUPERação segue em frente no Campeonato Nacional

A equipa de Futsal Adaptado do Projecto SUPERação, da Fundação ADFP, garantiu o apuramento para a fase seguinte do Campeonato Nacional, numa jornada competitiva disputada em Oliveira do Hospital.

Neste encontro, a formação mediu forças com a ARCIL, da Lousã, e com a ARCIAL, instituição anfitriã da jornada, somando uma vitória e um empate, resultados que se revelaram determinantes para assegurar a continuidade da equipa na prova.

A prestação do conjunto voltou a evidenciar não apenas a qualidade desportiva dos seus atletas, mas também o espírito de grupo, a entreaajuda e a determinação que têm marcado o percurso do Projecto SUPERação. Ao longo dos jogos, foram vários os momentos de superação individual e colectiva, espelhando a evolução dos jogadores e o impacto positivo que a prática



desportiva tem no seu quotidiano.

Mais do que um contexto competitivo, o Campeonato Nacional assume-se, neste quadro, como um verdadeiro espaço de inclusão e desenvolvimento pessoal. O desporto adaptado surge como instrumento de promoção da auto-estima, reforço de competências sociais e valorização das capacidades de cada participante.

A participação nestes encontros contribui igualmente para estreitar relações entre instituições, fomentando o convívio, a partilha de experiências e a

criação de ambientes mais inclusivos e colaborativos.

O apuramento agora alcançado representa, por isso, um reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos atletas e pela equipa técnica, bem como da aposta continuada da Fundação ADFP no desporto adaptado enquanto eixo fundamental de inclusão social.

A equipa prepara-se agora para a fase seguinte com motivação renovada, levando consigo a ambição de continuar a alcançar bons resultados e o compromisso de representar, dentro e fora de campo, os valores da inclusão, do respeito e da igualdade de oportunidades.

Para Francisco Silva, professor de Educação Física da Fundação ADFP, “este encontro foi um marco de motivação, união e valorização, fortalecendo laços com outras instituições e reafirmando a importância do desporto inclusivo no dia-a-dia das pessoas com necessidades especiais”.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Zara reabre a sua loja ampliada no Forum Coimbra



A Zara reabriu a sua loja no Forum Coimbra, revelando um espaço ampliado que apresenta o mais recente conceito de loja da marca.

A loja passa agora a contar com mais de 2.800 m² de área comercial, distribuídos num único piso, e disponibiliza uma ampla selecção de colecções de moda para mulher, homem e criança, bem como espaços dedicados a fragrâncias e à linha Shoes & Bags.

A reabertura reforça o compromisso da Zara com a inovação no retalho, oferecendo aos clientes um espaço onde a moda, a arquitectura, a sustentabilidade e a tecnologia avançada se unem para elevar a experiência de compra.

Concebida pelo Zara Architecture Studio, a loja foi redesenhada para proporcionar uma experiência acolhedora e diferenciadora. A arquitectura interior organiza-se como uma sequência de espaços interligados, cada um com a sua própria identidade. O design reflecte o mais recente conceito da Zara para lojas flagship a nível global, apresentando uma imagem renovada e novas

áreas de exposição de produto, integrando soluções inovadoras que asseguram uma experiência harmoniosa para o cliente.

O conceito interior da Zara Forum Coimbra foi pensado para criar uma atmosfera acolhedora e intimista, conduzindo os clientes por uma série de espaços cuidadosamente curados. Cada área dedicada a mulher e homem dispõe de uma entrada própria, criando uma experiência coesa, mas simultaneamente distinta, de loja dentro da loja.

As zonas diferenciadas destacam-se particularmente nas áreas de Shoes & Bags para mulher e homem, apresentando uma selecção curada de calçado e acessórios. Esta abordagem permite reunir, num único espaço, as peças mais relevantes da colecção, valorizando a experiência global.

A atmosfera acolhedora e requintada é alcançada através da utilização de madeira e acabamentos em aço contrastantes, enquanto as superfícies texturadas das paredes, com aparência de pedra, contribuem para uma estética intemporal.

José Francisco Rolo acompanha no terreno situações críticas na EN17 e EN230



O presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, José Francisco Rolo, realizou, na passada quinta-feira, 8 de Abril, uma visita técnica operacional aos locais identificados como mais críticos nas estradas nacionais que atravessam o concelho, na sequência dos danos provocados pela tempestade "Kristin".

A deslocação incidiu sobre troços da EN17 e da EN230 e contou com a presença do gestor regional da Infraestruturas de Portugal, Nuno Gama, a quem o autarca transmitiu a necessidade de uma intervenção rápida nestas vias rodoviárias, sublinhando que estão em causa condições de segurança e o risco de agravamento das ocorrências já assinaladas.

No decurso da visita, foram avaliados diversos danos estruturais na EN230, nomeadamente no troço entre Vendas de Galizes e a localidade de Parente, na freguesia de Alvoco das Várzeas, bem como na Ponte da Atalhada, em Fiais da Beira, freguesia de Ervedal da Beira.

A acção permitiu ainda verificar vários pontos críticos de acesso à vila de Avô, onde, durante o período de condições meteorológicas adversas, se regis-

taram deslizamentos de terras que condicionaram a circulação rodoviária na EN230. Actualmente, mantêm-se preocupações quanto ao risco de deslizamento de afloramentos rochosos, bem como relativamente a passagens hidráulicas e taludes adjacentes à estrada.

Foram também observadas situações consideradas sensíveis na EN17, em Poço do Gato, na freguesia de Lourosa, assim como na zona envolvente à rotunda de acesso ao IC6.

No final da visita, José Francisco Rolo destacou a receptividade demonstrada por Nuno Gama face às preocupações apresentadas pelo Município de Oliveira do Hospital, considerando positiva a sensibilidade manifestada pela Infraestruturas de Portugal perante a necessidade de resolver as ocorrências mais graves, num contexto particularmente exigente para toda a região Centro.

Na visita operacional, o presidente da Câmara fez-se acompanhar pelo vereador Bruno Miranda, pelo coordenador municipal de Protecção Civil, José Carlos Marques, e pelo chefe da Divisão de Infra-estruturas e Obras Municipais, Fernando Vicente.

Queda da Assembleia de S. Martinho e Ribeira abre caminho a nova eleição



A renúncia de oito dos 13 membros da Assembleia da UF de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades deixa o órgão sem quórum, soube, esta sexta-feira, o “Campeão”.

A medida abre caminho à convocação de eleição intercalar para definir a composição da Assembleia, que, a 12 de Outubro de 2025, ficou constituída por cinco autarcas de “Avançar Coimbra”, onde avulta o PS, quatro de “Juntos Somos Coimbra”, três do movimento independente Unir para Afimar (UpA) e um do Chega.

A Junta daquela União de Freguesias está há meses sem (quatro) novos vogais, cuja eleição cabe à Assembleia mediante proposta da presidente do executivo, Laura Fonseca (PS).

A convocação de eleição intercalar tinha sido preconizada pela CDU e pelo Chega.

Três das quatro forças políticas representadas na Assembleia requereram, a 26 de Março [de 2026], uma reunião extraordinária do órgão devido ao impasse que tem impedido a eleição dos vogais da Junta; a 27, Laura Fonseca acusou a oposição

de “confundir papéis”.

Em comunicado, divulgado esta sexta-feira, o movimento independente alega que a convocação da Assembleia foi feita para duas semanas depois do prazo.

Trata-se de “um comportamento a revelar (...) reiterado desrespeito pelas regras democráticas e pelos direitos dos eleitos”, opinam Vítor Duarte e Bruno Batalha.

Paralelamente, acrescenta Unir para Afimar, “a presidente da Junta tem vindo a agir como se a freguesia fosse propriedade dela”.

Ao sustentar que “a democracia constrói-se com respeito e diálogo”, o PSD de Coimbra, que integra a coligação JSC, lamenta “a falta de rumo” para a autarquia “por responsabilidade directa, única e exclusiva de quem se recusa a dialogar e a encontrar soluções”.

Para o PSD de Coimbra, a Junta tem vindo a “funcionar de forma fechada, opaca e unilateral, com a governação concentrada apenas na presidente e numa irmã”.